



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PR 0032/2021

A cidade de São Paulo é a maior cidade do Brasil, com uma potência econômica, cultural e social sem dimensão. Uma cidade de onde saem muitas políticas públicas a serem replicadas em outras cidades mundo afora. Com o crescimento da cidade, o aumento das emissões de gases de efeito estufa, poluição do ar e das águas, desmatamento da Mata Atlântica[1], nossos desafios para interromper um ciclo vicioso de desconexão com a natureza aumentaram em grande escala.

A água é um recurso natural essencial à vida, fonte geradora de todos os processos ecossistêmicos, o elo entre os humanos e toda a teia viva do planeta. Por isso, a manutenção de fontes de água limpa e o acesso à água potável para todas as pessoas é o mínimo que a gestão pública precisa garantir. A preservação e ampliação dos espaços verdes tornam-se, mais que tudo, necessárias.

As mudanças climáticas, causadas pelo aumento de gases poluentes na atmosfera, como o Dióxido de Carbono (CO₂), são uma realidade. A temperatura no planeta está subindo, o que tem levado ao derretimento das calotas polares e ao aumento na frequência e intensidade de tempestades, furacões, secas, etc. Em São Paulo, segundo medições do Inmet, a temperatura hoje está quase 3°C maior do que há 60 anos[2], e seus efeitos mais conhecidos são ora o aumento da intensidade das chuvas em alguns meses, causando enchentes e deslizamentos, ora secas prolongadas trazendo problemas como abastecimento de água na cidade.

Enfrentamos a maior crise do nosso século, a pandemia do coronavírus, que tem exacerbado as dificuldades de alcançarmos plena segurança e soberania alimentar, o que torna esses debates urgentes. Segundo o estudo Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil de pesquisadores da Universidade Livre de Berlim, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade de Brasília, mais de 59% das famílias entrevistadas passaram por alguma situação de insegurança alimentar no último trimestre de 2020[3].

Para além do acesso contínuo a comida, o conceito de soberania alimentar deve ser central em nossos debates, já que toda a cadeia de produção, distribuição e consumo deveria ser guiada por políticas públicas que promovessem justiça socioambiental e autonomia dos produtores, principalmente a agricultura familiar, responsável por 70% da comida que chega à nossa mesa[4], e a autonomia dos cidadãos na hora de escolherem o que comer, tendo diversidade de opções nutritivas.

Uma alternativa quando falamos do debate sobre o desperdício de água, mudanças climáticas, segurança e soberania alimentar é a agroecologia. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) afirmou em 2018 que a agroecologia é essencial para futuro da humanidade[5]. A Câmara Municipal da cidade de São Paulo deve promover espaços de debate e promoção de políticas públicas que caminhem nesse sentido.

A Frente também pode ser um espaço para trabalharmos com o Executivo a fim de avançarmos no cumprimento do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da cidade de São Paulo. De acordo com a campanha São Paulo Composta, Cultiva, São Paulo recicla menos de 1% dos resíduos sólidos urbanos coletados[6]. Assegurar uma boa gestão dos resíduos sólidos garante responsabilidade com o meio ambiente e pode gerar mais empregos verdes. Considerando a crise econômica agravada pela pandemia do coronavírus, ter uma abordagem ecológica da promoção de emprego e renda é essencial para darmos uma resposta coerente aos desafios impostos e revelados por essa crise sanitária.

A exposição aqui feita não estará completa se não integrarmos os povos indígenas da cidade de São Paulo em nossos espaços de debate e elaboração. Isso também passa por garantir seus direitos básicos, como acesso à alimentação, educação, saúde, moradia, emprego e segurança. Segundo o IBGE, São Paulo é o 4º município com maior população indígena absoluta no Brasil, totalizando 12.977 indígenas[7] . As políticas públicas para essa população não podem ser feitas de forma colonizadora, sem sua escuta e participação ativa. Além disso, os povos indígenas são os que mais preservam o meio ambiente. Para a FAO, os modos de vida dos povos indígenas e seus meios de subsistência podem ensinar ao mundo muito sobre como preservar os recursos naturais, suprir e cultivar alimentos de maneira sustentável, vivendo em harmonia com a natureza.[8]

Para dar conta de todos os desafios para os próximos anos, precisamos de soluções criativas, adequada destinação orçamentária e destravar os recursos do Fundo Especial do Meio Ambiente para apoiar as ações da sociedade civil.

Não há certezas sobre o futuro da civilização humana, nem como será uma economia que opere nos limites do planeta. É certo que os dilemas estão postos, muitas opções terão que ser feitas e essas mudanças terão que ocorrer objetiva e subjetivamente. Se insistirmos em caminhar em linha reta, a humanidade enfrentará problemas drásticos ecológicos, que terão inevitavelmente consequências econômicas. Muitos deles já estão presentes e são irreversíveis.

A partir desse entendimento, e em diálogo com a sociedade civil e o Poder Público, a constituição da Frente Parlamentar propõe construir uma cidade sustentável, resiliente, acolhedora e socialmente justa por meio dos princípios das soluções baseadas na natureza.

Para tanto, fizemos a presente solicitação e contamos com a colaboração de nossos pares para sua aprovação.

[1]. <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/08/22/sp-tem-90-novas-areas-desmatadas-de-mata-atlantica-nos-ultimos-5-anos-aponta-relatorio.ghtml>

[2]. <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/03/chuvas-e-secas-em-sao-paulo-estao-mais-intensas-com-aquecimento-mostram-dados.shtml>

[3]. <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/04/13/Qual-o-quadro-de-inseguran%C3%A7a-alimentar-no-Brasil-da-pandemia>

[4]. <https://www.terra.com.br/noticias/dino/agricultura-familiar-70-da-sua-comida-e-produzida-assim,02d344528dde2fe8c34c492cb91dc142kmht6irr.html>

[5]. <https://exame.com/ciencia/agroecologia-e-essencial-para-futuro-da-humanidade-diz-fao/>

[6]. https://polis.org.br/wp-content/uploads/2020/09/CARTA_LEGISLATIVO.pdf

[7]. <https://cpisp.org.br/indios-em-sao-paulo/terras-indigenas/indios-na-cidade>

[8]. <https://news.un.org/pt/story/2019/08/1683741>

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 04/06/2021, p. 90

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.